

AUP- 661 - PAISAGISMO: PROJETO DE PLANTAÇÃO (Disciplina Optativa) 2007/2**Prof. Resp.: Dr. Euler Sandeville Junior****convidados****oficina 2 e 4: Profa. Dra. Eng. Agr. Maria Esmeralda Demattê (UNESP, Jaboticabal)****oficina 3: Artista Plástica Silvia Valentini (pesquisadora FAU.USP)****15 vagas (programa atualizado após a reposição em agosto de aulas da greve)**

A disciplina desenvolverá um anteprojeto para Eco Pousada em Atibaia, realizando a maior parte dos trabalhos no local, exigindo especial atenção ao cronograma inovador da disciplina. Serão selecionadas áreas para os projetos de paisagismo com emprego de vegetação, incluindo áreas de uso comum da Eco Pousada, locais de terapias alternativas, trilhas e área de acesso à Pedra Grande. Os levantamentos para o projeto e seu desenvolvimento serão realizados em campo, resultando em pranchas que serão expostas na Eco Pousada e em Atibaia. O proprietário poderá executar no todo ou em parte os projetos resultantes da disciplina.

Simultaneamente será dado aos alunos o conhecimento dos ecossistemas vegetais na região. O local é patrimônio natural tombado pelo Condephaat e Área de Proteção Ambiental, de extremo valor ecológico e paisagístico, com ocorrência de espécies endêmicas em ilhas de vegetação rupestre de extrema fragilidade e complexidade, sujeito a intenso uso turístico, de lazer e esportes (vôo livre, rapel). A região de entorno caracteriza-se por Floresta Estacional Semi-Decídua de Altitude e reflorestamento de pinus e eucaliptos, áreas de regeneração e de reconstituição funcional da paisagem, além de áreas construídas.

As informações sobre o curso estão disponíveis desde de junho em <http://www.ambiente.arq.br> na seção ensino - graduação - usp, sendo utilizados no decorrer do curso mecanismos de integração virtual entre os alunos e docentes participantes visando ampliar os recursos para desenvolvimento dos trabalhos.

CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO NA DISCIPLINA: A Eco Pousada oferecerá **exclusivamente aos alunos que cursarem a disciplina** hospedagem completa (em alojamento coletivo, incluindo as refeições). O deslocamento até o local em que se realizarão as atividades é de responsabilidade dos inscritos. Apesar de ser uma estância turística, o local também é uma área de reserva da vida silvestre, devendo o aluno responsabilizar-se integralmente por sua segurança e atitudes no local, respeitando ainda todas as recomendações usuais nesses locais que visam não apenas sua integridade, mas também a dos ecossistemas em questão. A disciplina decorre das perspectivas de pesquisa-ensino-extensão integradas no Lab. Espaço e contará com o apoio de disciplina de pós-graduação ministrada no Programa de Ciência Ambiental da USP, sob responsabilidade dos professores Euler Sandeville Jr.(FAU.USP), Sueli Furlan (Geo.FFLCH) e Sérgio Tadeu Meirelles (Eco.IBUSP), que terá como objeto a elaboração de diretrizes para um plano de manejo dessa propriedade.

CRONOGRAMA PREVISTO (as aulas em Atibaia estão grafadas em negrito e itálico)

17/08 - sexta - Apresentação: emprego da vegetação em projetos de paisagismo (aula expositiva)

24/08 - sexta - oficina 1: análise de projetos

31/08 - sexta - oficina 2: as plantas, seu ambiente e sua morfologia

14/09 - sexta - oficina 3: paisagens invisíveis: os sentidos (sensibilização dos sentidos x visualidade)

21/09 - sexta - oficina 4: as plantas, seu ambiente e sua morfologia (trabalho de campo)**22/09 - sábado - campo manhã: trilha, tarde: Pedra Grande****23/09 - domingo - campo manhã: levantamentos, tarde: trilhas****05/10 - sexta - seminário de desenvolvimento****06/10 - sábado - desenvolvimento do ante-projeto****07/10 - sábado - desenvolvimento do ante-projeto e apresentação na eco-pousada**

19/10 - sexta - seminário de desenvolvimento e orientação ao projeto executivo de plantio

09/11 - sexta - seminário de desenvolvimento e orientação ao projeto executivo de plantio

23/11 - sexta - seminário final

Serão realizadas oficinas e aulas preparatórias preliminares ao projeto, visando:

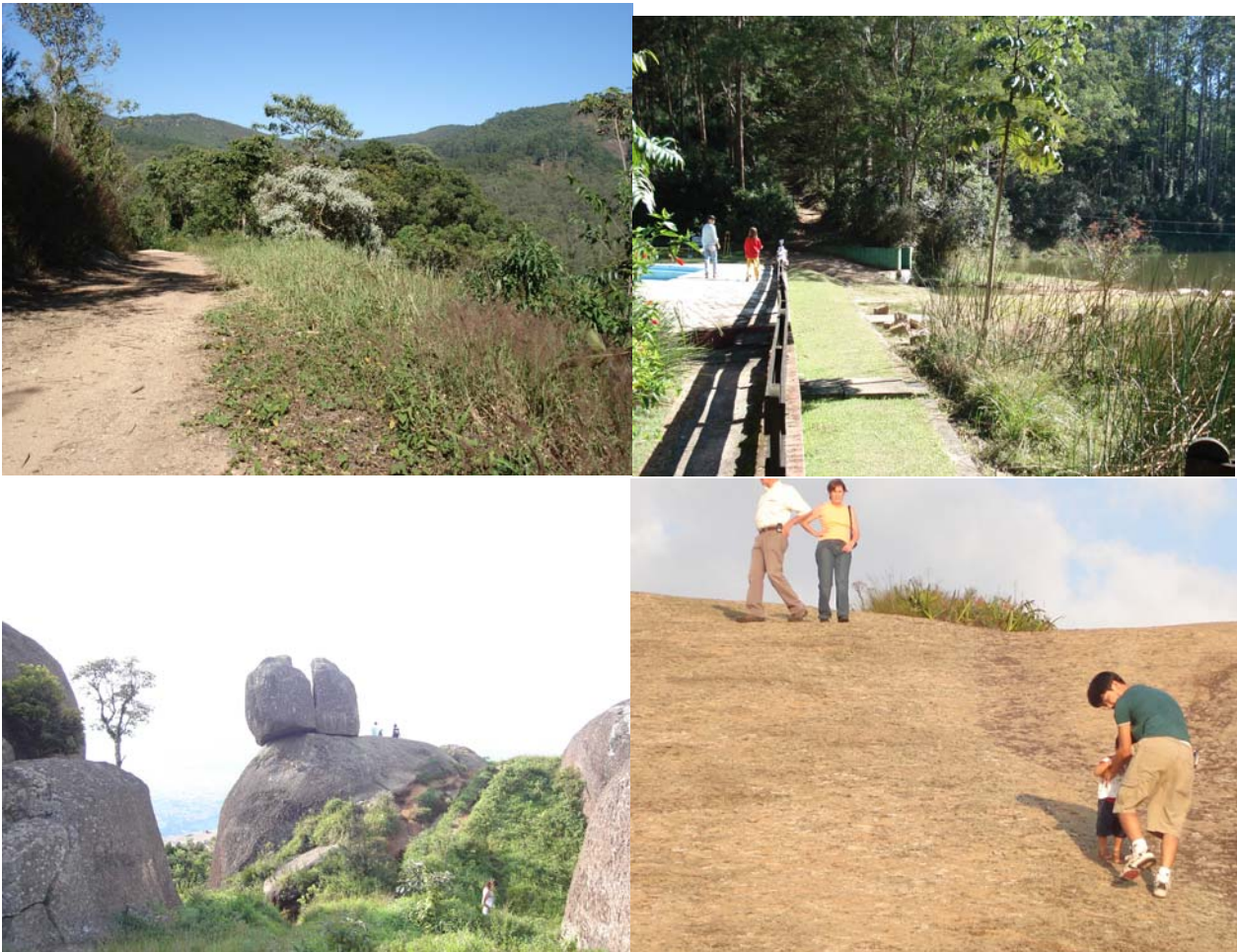
- dar conhecimento das etapas de produção e modos de representação de projetos paisagísticos, inclusive nas etapas executivas a partir de projetos de escritórios de expressão nacional,
- sensibilizar para as propriedades das plantas em relação à sensibilidade humana, privilegiando os sentidos para além da mera visualidade, e associando as características morfológicas das plantas a sua auto-ecologia,

- sensibilizar para jardins sensoriais, voltados para públicos especiais como cegos e possibilidades de uso da vegetação.
- nas semanas que não há aula, é previsto tempo para o aluno deve desenvolver os trabalhos referentes a créditos trabalhos, correspondendo a visitas, estudos, preparação de bases para projetos e sobretudo desenvolvimento de projeto
- no site estará disponível uma relação de espécies e indicação de livros que o aluno deve separar antecipadamente à oficina 1
- pede-se que os alunos façam uma visita ao jardim dos sentidos no Jardim Botânico de São Paulo antecipadamente à oficina 2



INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O método de trabalho baseia-se no conhecimento efetivo e empírico das espécies vegetais, na sua observação em campo e na investigação de seu potencial artístico e ecológico como alternativa e aprofundamento aos esquemas tipológicos genéricos dos planos de massa utilizados nos primeiros contatos dos alunos com o projeto paisagístico. Neste sentido são previstas várias atividades de campo como visita a ecossistemas de especial interesse paisagístico, oficinas de sensibilização e experimentalmente o atelier de projeto se realizará parcialmente no local possibilitando um contato de imersão com o lugar e a discussão do projeto com seus interessados e usuários reais, entre outros procedimentos de apoio à formação do aluno.



O objetivo da disciplina é possibilitar ao aluno desenvolver um instrumental metodológico e uma postura profissional que permitam a utilização da vegetação em projetos. São considerados desafios de aprendizagem formular projetos paisagísticos capazes de revelar os processos naturais de sustentação da paisagem e uma concepção sensível do ambiente construído; melhor adequar os projetos de plantação às condições ambientais em que se inserem; contribuir para a melhoria da qualidade e uso dos espaços livres; compreender as diversas etapas de elaboração de um projeto, entendendo seu processo criativo como investigação de conhecimentos sensíveis, artísticos e técnicos, desde o estudo da paisagem e da definição do partido até a previsibilidade da construção do espaço no executivo, no que se refere ao projeto de plantação; adquirir uma concepção mais rica e matizada da vegetação como elemento integrante do ambiente urbano; refletir, nos projetos, o significado sócio-cultural do cultivo de vegetação. Seu desenvolvimento se apóia tanto numa abordagem teórica e metodológica dos diversos aspectos a serem valorizados em projetos de plantação, quanto na experimentação por meio de exercícios de análise e de projeção que cheguem no nível do projeto executivo de plantação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos estéticos e científicos do emprego da vegetação:
 - a) exercícios de sensibilização e expressão plástica
 - b) exercícios de sensibilização, percepção e registro da vegetação ornamental
 - c) exercícios de sensibilização e entendimento da vegetação no quadro de ecossistemas naturais, como base para uma linguagem artística no emprego da vegetação
 - d) análise de projetos profissionais de referência

2. Entendimento da Gênese da Paisagem:
 - a) base biofísica original;
 - b) o processo de ocupação.

c) natureza histórica e cultural das paisagens e os processos de apropriação da natureza e da vegetação na qualificação do ambiente humano

3. Levantamento do Quadro Paisagístico Atual: o relevo; a drenagem superficial;
 - a) a vegetação existente (remanescente e implantada);
 - b) os equipamentos, mobiliário, acessos, caminhos e redes de infra-estrutura;
 - c) uso e ocupação do solo com implicações na proposta e na área de intervenção;
 - d) os usos atuais cotidianos e específicos (por faixa etária, por períodos, por eventos, etc.)
- 4) Avaliação do quadro e estabelecimento de um programa de usos
 - a) identificação das unidades paisagísticas/funcionais;
 - b) avaliação dos usos da vegetação (em relação às edificações/ circulação / usos da área; proteção e recuperação);
 - c) estudos comparativos de formações vegetais em função de seus usos e estágios de conservação.
- 5) Concepção de projeto
 - a) configuração de espaços que atendam aos usos previstos, e que tenham uma expressão criativa própria;
 - b) organização de repertório básico de vegetação visando a proposta de intervenção;
 - c) formulação de propostas paisagísticas capazes de revelar a especificidade do sítio em sua dimensão ambiental.
 - d) dimensões científica, cultural, artística, técnica e econômica das decisões tomadas ao longo do desenvolvimento dos projetos
- 6) Desenvolvimento de Projeto
 - a) especificação de elementos construídos (pisos, mobiliário, obras de arte etc.) e complementares (iluminação, drenagem) ao projeto de paisagismo
 - b) especificação da vegetação
 - c) quantificação e orçamento dos elementos do projeto de plantação
 - d) inter-relações entre as diversas etapas da realização de um projeto de plantação a partir de um programa estabelecido até o executivo de plantação: criação e conceituação do projeto, especificação da vegetação e elementos inorgânicos, ordenação do plantio e condições de conservação;

BIBLIOGRAFIA:

PROJETO

1. ABBUD, B. Vegetação e Projeto. Estudos de caso em São Paulo com as reflexões de um arquiteto. Dissertação de Mestrado, FAU USP, São Paulo, 1986.
2. ASHIHARA, Y. Exterior design in architecture. N. York, Van Nostrand Reinhold, 1970.
3. BARDI, Pietro Maria. Tropical Gardens of Burle Marx.
4. DUNNETT, Nigel. Harnessing anarchy. In Landscape Design, Journal of the Landscape Institute n. 245, november 1995, p. 25-29.
5. GARRET, Eckbo. Urban Landscape Design. Mac Graw Hill, 1964.
6. HIGUCHI, Shoichiro. - Kashiwashobo Publishing Co. Japan, 1991. IFLA - Contemporary landscape Architecture: An International Perspective - Process Architecture Publishing Co., Japan
7. HOUGH, Michael. Naturaleza y ciudad. Planificación urbana y procesos ecológicos. Barcelona, Gustavo Gili, 1998
8. LAWRENCE HALPRIN. Process nº 4, 1984
9. LIMA, Catharina Cordeiro; SANDEVILLE JR., Euler. Desafios do paisagismo contemporâneo brasileiro. In Revista AU ano 12, n. 75, São Paulo, 1998, p.98-101
10. LYLE, John Tillman. Design for human ecosystems. Landscape, land use, and natural resources. New York, Van Nostrand Reinhold Company, 1985.
11. MOTTA, Flavio - Roberto Burle Marx e a Nova Visão da Paisagem, São Paulo, Nobel, 1983.
12. Revista Process, nº 04 - Lawrence Halprin
13. Revista Process, nº 103 The Group
14. Revista Process, nº 82 - M. Paul Friedeberg
15. Revista Process, nº 85 - Peter Walker
16. Revista Process, nº 90 - Garret Eckbo
17. Revista Process, nº 91 - Motto Yoshimura

18. Revista Process, nº 94 - Robert Zion
19. Revista Process, nº 95 Shodo Suzuki
20. SPIRN, Anne Whiston. O jardim de granito. A natureza no desenho da cidade. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

CONCEITUAÇÃO SOBRE NATUREZA E MEIO AMBIENTE

1. BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. O Brasil dos viajantes. Vol. I -III. Rio de Janeiro, Fundação Odebrecht, 1994
2. CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico. A expansão biológica da Europa: 900-1900. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
3. DUBOS, René J. Namorando a Terra (1980). São Paulo, Melhoramentos/EDUSP, 1981.
4. FERRÃO, José E. Mendes. A aventura das plantas e os descobrimentos portugueses. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, Fundação Berardo, 1993, 2º ed.
5. LENOBLE, Robert. História da ideia de natureza. Lisboa, Edições 70, 1990.
6. MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. A Serra do Mar paulista: um estudo de paisagem valorizada. Rio Claro, Tese de Doutorado, Instituto de Geociências da UNESP, 1988.
7. ROSSET, Clément. A anti-natureza. Elementos para uma filosofia trágica. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1989.
8. SANDEVILLE JR., Euler. As sombras da floresta. Vegetação, paisagem e cultura no Brasil. São Paulo, Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 1999.

ECOLOGIA, VEGETAÇÃO E PAISAGEM

1. ANAIS DO 2º CONGRESSO SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS. São Paulo, Secretaria de Meio Ambiente, 1992.
2. ARNOLD, Henry. Trees in Urban Design. New York, Nostrand Reinhold, 1970.
3. CHAVES, Rafael. Deodentron. Barcelona, Editora Blume.
4. FORMAN, R. T. T. & GODRON, M. Landscape ecology. John Wiley, 1986.
5. GRAF, Alfred Bird. Tropica. New York, Roehrs Company, 1978.
6. HUECK, K. As florestas da América do Sul. São Paulo, Polígono, 1972.
7. JOLY - Aylton Brandão - Conheça a Vegetação Brasileira, São Paulo, Polígono, 1970.
8. LOMBARDO, Magda Adelaide. Ilha de calor nas metrópoles. O exemplo de São Paulo. São Paulo, Hucitec, 1985.
9. LORENZI, H. Árvores brasileiras. Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, Editora Plantarum, 1992.
10. LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. Plantas ornamentais no Brasil, arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa, Ed. Plantarum, 1995.
11. LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira; MEDEIROS-COSTA, Judas Tadeu de; CERQUEIRA, Luiz Sergio Coelho de; BEHR, Nikolaus von. Palmeiras no Brasil, nativas e exóticas. Nova Odessa, Ed. Plantarum, 1996.
12. RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil. São Paulo, Hucitec/ Editora da Universidade de São Paulo, vol 1, 1976.
13. São Paulo, Prefeitura do Município de. Vegetação Significativa de São Paulo. SEMPLA, São Paulo, 1988.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA:

1. DAVIS, David Walker T. Plan Graphics. New York, Van Nostrand Reinhold.
2. DOYLE, Michael. Color Drawing. Nova Iorque, Van Nostrand Reinhold, 1981
3. REID, Grant. Landscape Graphics. Nova Iorque, Whitney Library of Design, 1987
4. VAN DYCK, Scott. De la Línea al Diseño. Comunicación, Diseño y Grafismo. México, Editora GG, 1984
5. PORTER, Tom e GOODMAN, Sue. Diseño: Técnicas Gráficas para Arquitectos, Diseñadores y Artistas. México, Editora GG, 1992